

MODALIDADE: (X) PIBID () Residência Pedagógica (X) Pró-Licenciatura () Demais licenciaturas

AULA PRÁTICA “ESCAVAÇÃO DE COOKIES”: uma ferramenta lúdica para o ensino de fósseis no ensino fundamental II

**Júlia Mariana da Silva Carvalho¹; Vitoria Regina Moreno Souza²; Elessandra Mafra da Silva Santos³;
Alexandra Manoela Oliveira Cruz⁴; Clair Aparecida Poiatti⁵**

RESUMO

O presente trabalho foi realizado com alunos do sétimo ano de uma escola municipal na cidade de Poços de Caldas em conjunto com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência e traz o processo de preparação de aula e algumas experiências em uma sala de aula. Foi realizada uma prática sobre fósseis na qual os alunos deveriam retirar as gotas de chocolate dos cookies sem que as gotas fossem danificadas, desenharem nos quadrantes azuis o que conseguiram fazer e anotarem a quantidade de gotas retiradas para que eles entendessem como é realizado o trabalho de um paleontólogo. A atividade teve um ótimo retorno dos alunos, que aprenderam a matéria de maneira bem espontânea e descontraída. É notório que a aplicação da atividade lúdica atrai totalmente a atenção dos alunos ao conteúdo abordado e resulta em aprendizado.

Palavras-chave: Atividade prática; Escola pública; Fósseis.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é um relato de experiência de uma atividade que foi realizada durante o PIBID, que é um programa que tem o propósito de inserir graduandos de licenciatura no mundo da docência.

Durante o PIBID, foi possível notar que os alunos têm um maior interesse por aulas nas quais podem interagir com o conteúdo. Por isso, foi observada a importância de aplicar aulas práticas durante o programa, pois, dessa forma, a criatividade, a crítica e a reflexão são estimuladas, tornando o aprendizado mais significativo (COSTA; BATISTA, 2017).

No entanto, mesmo diante da importância das aulas práticas, ainda há uma grande dificuldade em aplicar atividades práticas em escolas públicas devido à carência de recursos, o que inviabiliza os

¹ Licencianda em Ciências Biológicas, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) – *Campus* Poços de Caldas. E-mail: julia.carvalho@alunos.ifsuldeminas.edu.br, MG, Brasil.

² Licencianda em Ciências Biológicas, IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas. E-mail: vitoriamoreno@alunos.ifsuldeminas.edu.br, MG, Brasil.

³ Licencianda em Ciências Biológicas, IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas. E-mail: elessandra.mafra@alunos.ifsuldeminas.edu.br, MG, Brasil.

⁴ Docente, IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas. E-mail: alexandra.cruz@ifsuldeminas.edu.br, MG, Brasil.

⁵ Docente, Escola Municipal Professor Arino Ferreira Pinto, Poços de Caldas. E-mail: clairpoiatti@gmail.com, MG, Brasil.

professores de oferecerem essas oportunidades aos seus alunos.

Essa situação pode ser minimizada fazendo uso da internet, que traz vários exemplos de como realizar atividades práticas em sala de aula ou em campo com poucos recursos (INTERAMINENSE, 2019). A atividade apresentada aqui é um exemplo disso, pois mostra o sucesso de uma atividade prática que foi encontrada em uma rede social chamada Instagram na conta de uma professora de Ciências, Thaís Sanches, que disponibiliza diversos materiais lúdicos gratuitos e pagos para utilização em aula (SANCHES, 2021).

Assim, o objetivo deste trabalho é expor uma forma simples de se aplicar uma atividade prática sobre paleontologia mostrando como ela é fundamental para a formação dos estudantes do ensino fundamental.

3 MATERIAL E MÉTODOS

A atividade foi realizada durante o segundo semestre de 2021 em salas do 7º ano do ensino fundamental II de uma escola municipal na cidade de Poços de Caldas/MG. Ela tem por objetivo proporcionar ao aluno uma melhor compreensão do conteúdo passado em aula, uma vez que as aulas teóricas se revelam bastante monótonas.

A matéria de fósseis está muitas vezes atrelada à matéria de deriva continental e formação de rochas, e os fósseis acabam sendo apenas citados. Além disso, são várias informações passadas pelo professor enquanto o aluno está apenas como receptor; nessas situações, não é possível saber se ele absorve todo o conhecimento passado. Como resposta, foi selecionada a atividade que causou maior impacto nos alunos, considerada, assim, a que obteve mais sucesso. Ela teve a participação de todos os alunos, que ficaram empolgados e tiveram a oportunidade de aprender sobre Paleontologia.

Para a elaboração da aula prática, foram observadas algumas aulas da orientadora e também participante do programa PIBID, de uma turma do sétimo ano, para que fosse possível conceber uma noção de como poderiam ser as aulas, a duração e os materiais que poderiam ser utilizados. De acordo com a carga horária dos alunos, foi possível a elaboração de um plano para quatro dias de aula, uma vez por semana. Nas aulas, foi feita uma introdução sobre o tema “Porque há terremotos e vulcões?”, passando para assuntos como: deriva continental, placas tectônicas, equipamentos e tecnologias utilizadas, fósseis, camadas da Terra, entre outros. As aulas foram encerradas com uma aula prática presencial intitulada “escavação de cookies”.

O trabalho foi elaborado em um período escolar em que as aulas estavam em formato híbrido, ou seja, alguns alunos participavam apenas pela plataforma on-line e alguns presencialmente, uma vez que o país ainda estava nos primeiros momentos de retorno às aulas presenciais nas escolas devido à pandemia da Covid-19. Assim, foi necessária a adaptação do conteúdo em aulas on-line, por meio

de vídeos que foram enviados aos grupos dos alunos pela plataforma WhatsApp, bem como a realização de atividades on-line e presenciais para melhor entendimento e fixação do conteúdo. Uma dessas atividades foi a produção de formulários pela plataforma do Google.

Para aprofundamento do assunto “fósseis”, realizou-se a atividade prática, presencialmente, com base na ideia da professora Thaís Sanches (@thaisplicando.ciencias) (modelo de instruções adaptado). Essa atividade tem o propósito de fazer com que os alunos compreendam e tenham noção de como é realizado o processo de escavação para obtenção de fósseis, praticado pelos paleontólogos, sempre assimilando com o conteúdo teórico.

Para essa aula, foram comprados os ingredientes e feitos os *cookies*, também foram comprados outros itens que seriam utilizados. Como não foi possível contar com ajuda financeira da instituição para a compra, foi necessária a estratégia de dividir as despesas entre as integrantes (isso foi possível graças ao apoio dos programas). Foram montados kits para os alunos, contendo um *cookie*, um palito de dente, um guardanapo e um papel de instruções.

A aula começou com uma explicação breve sobre o que são e como são formados os fósseis, retomando o conteúdo explicado, em seguida, foi distribuído um kit para cada aluno. A ideia era que os alunos retirassem todas as gotas de chocolate dos *cookies* sem que as gotas fossem danificadas, desenhassem nos quadrantes azuis e anotassem a quantidade de gotas retiradas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A aula prática foi aplicada em duas turmas de aproximadamente 35 alunos cada. Porém, como a escola estava no sistema híbrido, apenas 18 alunos estavam presentes na aula presencial. Desses 18 alunos, todos participaram ativamente da atividade, realizando o exercício proposto ao final. Aproximadamente 5 alunos de cada turma tiveram dificuldade para executar a atividade, mas, após terem suas dúvidas sanadas, eles conseguiram finalizá-la com sucesso, entendendo o propósito de se realizar aquela atividade.

Após a aplicação da atividade prática, fica evidente que os alunos se interessam muito mais pelas aulas quando eles podem interagir com o que é ensinado, mostrando, assim, que muitas vezes os alunos não conseguem compreender um conteúdo de forma teórica e que uma prática simples pode fazer toda diferença.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a aula prática, foi possível notar que os alunos se interessam muito mais pelo assunto quando aplicado de maneira lúdica, pois eles podem “testar” a teoria e, dessa maneira, fixar o conteúdo.

Apesar de ser um tipo de aula muito importante, ainda há um longo caminho a ser percorrido, pois continua sendo muito difícil para o professor conseguir aplicar aulas práticas com frequência, devido ao curto tempo disponível e à defasagem de recursos encontrada nas escolas públicas.

AGRADECIMENTOS

Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Brasil.

Bolsista do Pró-licenciatura – IFSULDEMINAS.

REFERÊNCIAS

COSTA, G. R.; BATISTA, K. M. A importância das atividades práticas nas aulas de ciências nas turmas do ensino fundamental. 2017. Disponível em: <http://periodicos2.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/viewArticle/976>. Acesso em: 27 fev. 2022.

INTERAMINENSE, B. K. S. A importância das aulas práticas no ensino da Biologia: uma metodologia interativa. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v.13, n. 45, suplemento 1, p. 342-354, 2019.

SANCHES, T. **Mais uma atividade lúdica para vocês! A escavação de cookies... ops, fósseis.** 25 jul. 2021. Instagram. @thaisplicando.ciencias. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CUPwSmVNBI3/>. Acesso em: 09 nov. 2021.